

IPM sobre terror está na Auditoria

Da Sucursal do Rio

Os autos do IPM que apura as atividades da organização terrorista "Movimento Revolucionario-8", recentemente desbaratada, foram encaminhados à Auditoria para que seja feita a denúncia dos acusados, os quais serão posteriormente julgados pela Justiça Militar. O IPM, dividido em dois processos, foi presidido pelo capitão-de-mar-e-guerra Clemente José Monteiro Filho

O encarregado do IPM já pediu a prisão preventiva de todos os implicados, relacionando doze deles no processo que apura assaltos aos bancos Lar Brasileiro e Aliança, e quinze outros em um processo separado. Os depoimentos que ainda não tinham sido tornados públicos eram de oito dos incluídos no segundo processo. São eles: Rui Cardoso de Abreu Xavier, Paulo Roberto das Neves Benchimol, Maria Mot-

Flores, "onde uma sentinela deu ordens para que voltassem, o que os impediu de contornar a Ilha, apesar do que Ivan fez um mapa, no qual colocou os prédios que tinha visto, começando por tentar descobrir em qual deles se encontrariam os presos".

Martha declarou pensar que Ivan fôsse mergulhador e que já havia trabalhado com dinamite e

que ele mesmo afirmara uma vez que poderia arranjar dois homens para, juntos, cortar os cabos de alta tensão que levam energia à Ilha das Flores. Em seguida a estes acontecimentos, Martha atendeu ao pedido de Reinaldo, para colocar Ivan em contato com Jorge Medeiros Valle, o autor do desfalque no Banco do Brasil.

A depoente entrou em contato com Jorge, marcando um encontro na esquina da rua Siqueira Campos com a Avenida Atlântica, ao qual Jorge não compareceu.

De Minas para o Rio

Outro membro do "MR-8" — Francisco das Chagas Cordeiro Santos, que veio de Belo Horizonte, e no Rio entrou em contato com o "MR-8", participando de suas atividades. Conta Francisco que o movimento não era unitário, havendo dissidência, especialmente depois que ocorreram as prisões, uns achando que um grupo era responsável por ela.

Chegou quase a haver briga por causa disso, entre Reinaldo e Joseph.

Essas divergências levaram "ao afastamento temporário de Joseph, Zenaide, Ronaldo Martins Pinheiro e Mauro Fernandes de Souza, que acabaram fugindo e levando 50 milhões de cruzeiros antigos. Francisco das Chagas Cordeiro Santos pensa que os quatro se integraram na Colina.

O que falta

Os depoimentos tornados públicos foram enviados à 1.ª Auditoria da Marinha para instruírem o pedido de prisão preventiva contra os integrantes do "MR-8", faltando serem esclarecidos vários pormenores relacionados com as circunstâncias que cercaram a prisão dos 27 implicados em ações subversivas. Essas revelações deverão ser conhecidas quando da instrução da denúncia contra os acusados, ocasião em que o encarregado do IPM enviará à Justiça Militar os autos completos do inquerito.

a Lima Alvares, Hélio Gomes Medeiros, Francisco das Chagas Cordeiro dos Santos, César Cabral, Rosane Rezak e João Manoel Fernandes.

Carta da Argentina

No seu depoimento, Rui Cardoso de Abreu Xavier declarou que antes de ingressar no "MR-8" discutiu com Reinaldo Silveira Pimenta, durante uns dois ou três anos, as teses defendidas pelo movimento. As conversas eram realizadas no carro de Reinaldo, a quem Rui tinha sido apresentado por Pedro Porfírio Sampaio.

Depois de seu ingresso no "MR-8", Rui Cardoso de Abreu Xavier foi a Curitiba realizar um trabalho pessoal e, atendendo a proposta de Reinaldo, permaneceu na capital do Paraná aguardando sua utilização pela "organização", pois seria montado no Estado um foco de "guerrilheiros". Enquanto aguardava no Paraná, Rui foi encarregado de ir à Argentina levar uma carta, "que foi entregue a Jorge de Tal, que lhe pareceu de nacionalidade argentina". Outras missões ainda lhe foram atribuídas, embora nenhuma no Estado da Guanabara, até que Rui foi preso.

Prisão no cinema

Paulo Roberto das Neves Benchimol declarou que "em fins do mês de abril do corrente ano Pedro Porfírio Sampaio esteve em sua residência, para alojar uma moça, chamada Maria Candida de Souza Gouveia ("Katia"), que passou dois dias no máximo em sua casa.

"Katia" voltou em outra ocasião à casa do depoente, pedindo "que guardasse alguns volumes". Ao perguntar sobre o conteúdo deles, Paulo Roberto foi informado de que se tratava de dinheiro e aceitou o encargo de escondê-lo. Em outra oportunidade, "Maria Candida" levou Reinaldo para a casa de Paulo Roberto, perguntando se poderia alojá-lo. Diante da resposta negativa, o próprio Paulo Roberto recorreu a um amigo, na casa de quem foi hospedado Reinaldo, e onde o depoente foi buscá-lo mais tarde, não o encontrando e sendo informado posteriormente de que ele tinha morrido.

A mala que tinha sido entregue a Paulo Roberto foi "confiada a Edson de Tal, que não sabia da existência do dinheiro e se prontificou a guardá-la por um ou dois dias". Finalmente, o depoente acompanhou Martha ao encontro no Cinema Olinda, no Rio de Janeiro, onde se avistaram com Rui Cardoso de Abreu Xavier, e foram presos.

Grupo ou organização?

Nas declarações prestadas no IPM do "MR-8", Martha Motta Lima Alvares afirma que desde dezembro de 1968 contribuía "para o que pensava ser um grupo que tinha como objetivo executar uma revolução". Mais tarde, Ina de Souza Medeiros pedia à Martha que a ajudasse em traduções de livros, o que foi feito, mas depois interrompido "em virtude de sua deficiência em francês".

Em substituição ao serviço de tradução, Martha foi encarregada de datilografar algumas matérias e acabou sabendo por intermédio de Reinaldo da existência da "organização", da qual ela era considerada apenas simpatizante. Tanto assim que "em fevereiro de 1969 foi passar alguns dias na Ilha da Concelção, em companhia de Maria Candida, Ina, Reinaldo e Sebastião Medeiros Filho, sabendo que houve reuniões, das quais não participou.

Algum tempo depois, vários membros do "MR-8" foram presos e Milton e Reinaldo estiveram em seu apartamento para dizer que achavam mais conveniente que ela saísse de lá, no que foram atendidos. Depois de rodar sem destino, Martha teve outro encontro com Reinaldo, em companhia de Maria Candida, "indo à Praça Serzedelo Correia, onde a depoente foi apresentada a Ivan por Milton.

Ivan foi apresentado a Martha como conhecedor da Baía da Guanabara, e combinaram que iriam fazer um levantamento da Ilha das Flores, para o que foi combinado o encontro na Praça XV de Novembro, onde tomariam um barco de aluguel. Tudo foi feito segundo os planos, e Martha acompanhou Ivan até a Ilha das